

O ACOMPANHANTE DO PARTO E PÓS-PARTO NA MATERNIDADE DE UM HOSPITAL DE ENSINO

SAÚDE DA MULHER

Palavra Chave: Humanização da assistência. Acompanhantes do paciente. Apoio social. Direitos do paciente.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA: Em 2005, foi sancionada pelo Ministério da Saúde (MS), a Lei nº 11.108, que estabelece a obrigatoriedade em permitir a presença de um acompanhante de escolha da mulher durante o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato nas instituições de saúde pública brasileira¹. A presença do acompanhante destina-se, sobretudo, a proporcionar suporte emocional (tranquilizar e encorajar) e apoio físico (realizar massagens aliviadoras da dor, segurar a mão, caminhar junto, entre outros)^{2,3}. De modo geral, os acompanhantes e as próprias mulheres têm consciência da necessidade de estarem juntos e do apoio que podem oferecer / receber², mas ao se depararem com o serviço acabam “adequando-se” às suas normas e por questões hierárquicas e/ou medo acatam tudo o que é dito, deixando de lado o seu papel ativo no suporte. Atuando no setor de maternidade de um hospital universitário de São Paulo, onde a presença do acompanhante é incentivada, observamos diferentes manifestações de reações emocionais que denotam desconhecimento ou insegurança quanto ao seu papel junto à mulher durante o parto e após, no puerpério. Considerando o descrito acima, sentimos necessidade de dimensionar a inserção do acompanhante no processo da parturição e no período do pós-parto nesse cenário de hospital de ensino, que conta com diferentes atores como provedores do cuidado às mulheres. Além disso, consideramos relevante conhecer melhor quem são esses acompanhantes, quais são as facilidades e dificuldades para que possam desempenhar o seu papel com segurança. Questionamos ainda: as informações fornecidas ao acompanhante são suficientes para que sua inserção como suporte para a mulher no trabalho de parto e no parto seja efetiva? Assim, propomos o presente estudo a fim de oferecer subsídios para a elaboração de estratégias institucionais acerca das atividades a serem executadas durante a internação hospitalar, o que permitiria ao acompanhante desempenhar seu papel de forma ativa e não apenas como um figurante. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil dos acompanhantes no parto e pós-parto de mulheres atendidas em um hospital de ensino; Identificar as ações de apoio

desenvolvidas pelo acompanhante junto à mulher e verificar as percepções do acompanhante no contexto da assistência ao parto e pós-parto. **MÉTODO:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo, realizado em uma maternidade de hospital de ensino público do Município de São Paulo, na qual a presença do acompanhante de livre escolha está instituída para todas as mulheres que procuram assistência obstétrica. A população de estudo foi constituída por acompanhantes de mulheres que receberam assistência ao parto e pós-parto na maternidade e para a caracterização da amostra foram incluídos acompanhantes que permaneceram com a mulher durante todo esse processo no mês de outubro de 2016. Os dados foram obtidos por meio de entrevista com os acompanhantes utilizando um formulário específico que contém questões sobre dados de identificação do acompanhante e da sua experiência junto à mulher. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética atendendo às exigências definidas nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. **RESULTADOS:** A presença de acompanhante foi observada em 81,8%; parceiros 73,6%; mãe 15,2%; média da idade e escolaridade 31,6 anos e 9,6 anos, respectivamente; 63,9% com emprego formal; 62,5% conhecem/ouviram falar da lei do acompanhante; 66,7% participaram de consultas pré-natais; 32,6% já tinham experiência como acompanhante no parto; 93,8% das mulheres escolheram o acompanhante. As ações desenvolvidas foram: apoio físico (massagens, caminhar no corredor, auxílio no banho, oferecer água/ alimentos, troca de fralda, embalar o bebê, banho do bebê); apoio emocional (permanecer ao lado, segurar a mão, motivar, acalmar, conversar, compartilhar o momento, falar por ela/ser porta-voz). Na avaliação da assistência, as respostas indicaram satisfação, mas também, a necessidade de informações/orientação sobre forma de participação e a evolução do parto e pós-parto. A experiência de acompanhante despertou sentimentos positivos como felicidade, motivação, amadurecimento, fortalecimento da relação; e sentimentos negativos como raiva, aflição, medo, incompetência. As sugestões para melhorar a participação do acompanhante estão relacionadas aos aspectos organizacionais e de estrutura, da necessidade de orientação e atenção da equipe para com o acompanhante e à mulher. **DISCUSSÃO:** Como previsto na lei, a maioria das mulheres do presente estudo teve esse direito garantido durante seu atendimento ao parto. O companheiro/cônjuge/parceiro foi o acompanhante escolhido com mais frequência nesse processo, seguida das mães e outras mulheres. Quanto às ações desenvolvidas, é importante salientar que nas respostas obtidas dos acompanhantes não foram mencionados o corte do cordão umbilical realizado pelo acompanhante e/ou secar o RN junto à mãe. Tais ações não são práticas previstas nas normativas da maternidade e, portanto, não são incentivadas. Por sua vez, não houve demanda dessa prática por parte

dos acompanhantes. Pinto et al. (2003) em estudo nacional, mencionam que essas ações, sobretudo, o “cortar o cordão umbilical” demonstram efeito positivo no envolvimento do acompanhante no momento do parto e puerpério⁴, além de dar início à criação de vínculos afetivos e dar simbologia ao rito de passagem, conforme descreve⁵.

CONCLUSÃO: Os achados ofereceram subsídios para elaboração de estratégias institucionais, o que facilitará ao acompanhante ser participante ativo e não mero figurante.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005. Dispõe sobre a garantia as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da União; Brasília; 2008.
2. Nakano AMS, Silva LA, Beleza ACS, Stefanello J, Gomes FA. O suporte durante o processo de parturição: a visão do acompanhante. Acta Paul Enferm. 2007; 20(2):131-7.
3. Brüggermann OM, Oliveira ME, Martins HEL, Alves MC, Gayeski ME. A inserção do acompanhante de parto nos serviços públicos de saúde de Santa Catarina, Brasil. Esc Anna Nery. 2013;17(3):432-38.
4. Pinto CMS, Basile ALO, Silva SF, Hoga LAK. O Acompanhante no parto: atividades desenvolvidas e avaliação da experiência. Rev Min Enf. 2003; 7(1):41-47.
5. Turner VW. O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes; 1974. p. 103-23.